

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vamos por partes

Com tantos problemas na sala, o presidente da Câmara, Arthur Lira, não colocará para votar nem tão cedo a proposta de emenda constitucional que limita as decisões monocráticas do Poder Judiciário. Primeiro, é preciso resolver os problemas da Câmara com o Executivo.

PL com Arthur

Interessado em levar o presidente da Câmara de volta ao grupo do governo anterior, o PL tem dito em suas reuniões mais reservadas que não lançará candidato a presidente da Câmara. A ideia é apoiar o nome que tiver o apoio de Arthur Lira.

Vai ter disputa

O sonho de Lira, que é também o do PT, era conseguir lançar um só nome para a Presidência da Câmara. Mas, a preços de hoje, com pré-candidatos na pista em busca de votos, a avaliação geral é a de que será difícil não ter uma guerra acirrada pelo comando da Casa.

Olha o foco!

Nas reuniões das Nações Unidas semana passada, diplomatas brasileiros detectaram que os países árabes de um modo geral não ficaram nada satisfeitos com o fato de o Irã atacar Israel. A prioridade hoje é saber o que será da Palestina e dos civis na Faixa de Gaza, em especial, Rafah, que corre o risco de ataques.

O que precisa mudar

Nas conversas dos líderes com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será colocada com todas as letras que a relação enfrenta hoje o mesmo tipo de problema que exterminou a confiança política nos tempos do governo Dilma Rousseff: fechar acordos e não cumpri-los.

Os deputados consideram que foi assim no Programa Emergencial para recuperação do setor de eventos, o Perse, e ainda na liberação das emendas ao Orçamento, inclusive, a fatia das emendas impositivas. O governo, dizem alguns líderes, pretende voltar à velha fórmula de liberar mais para quem votar a favor das propostas governamentais e isso não voltará a

ocorrer. Ou o governo respeita os acordos que forem fechados no parlamento, ou virá por aí uma nova derrubada de vetos.

Esta semana, aliás, já tem gente pedindo para que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, segure mais um pouco a análise dos vetos a fim de dar tempo de Lula conversar e o governo retomar algum controle sobre o plenário. É que, com a chegada das propostas de regulamentação da reforma tributária, não dá para discutir no clima que predominou nos últimos dias.



CURTIDAS

É para ontem/ Conhecidos os textos das frentes parlamentares sobre a reforma tributária, o governo apresentará os projetos. E para não levar bola nas costas, já tem uma primeira reunião marcada com o secretário Bernard Appy nesta terça-feira, na Frente Parlamentar do Empreendedorismo.

Petrobras pacificada/ O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, segurou-se no cargo e, inclusive, com a liberação do pagamento de 50% dos dividendos aos acionistas, proposta que será debatida em reunião na próxima quinta-feira. Aliás, quando perguntado por amigos sobre a crise, Jean Paul responde: "Passou".

Evaristo Sá/AFP



O périplo do chanceler/ As guerras e reuniões não têm permitido ao ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira (foto), passar mais de três dias em Brasília. Há 10 dias, foram 35 horas de viagem de Hanói para o Brasil, depois Assunção, Colômbia e, de lá, Nova York, para as reuniões na ONU.

Parabéns, Brasília! Que siga com respeito, solidariedade, lealdade ao que é certo, alegria, amor, paz, enfim, as melhores escolhas.

INFORME PUBLICITÁRIO



COMUNICADO

A Concer, empresa que administra a BR-040 entre o Rio de Janeiro e Juiz de Fora, está pronta para a retomada imediata das obras da Nova Subida da Serra (NSS) e concluí-la em menos tempo que todas as estimativas já apresentadas.

Esse compromisso, condicionado à repactuação e ao reequilíbrio do contrato de concessão, vem sendo reafirmado em tratativas que a empresa mantém com autoridades públicas desde o ano passado e foi impulsionado, mais recentemente, com a publicação da Portaria 848, do Ministério dos Transportes. O dispositivo estabeleceu uma nova política de repactuação de contratos de concessão e se somou aos propósitos do Tribunal de Contas da União (TCU), com a criação da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), em 2022.

Além da conclusão da NSS, várias outras melhorias estão incluídas na repactuação, inclusive a possibilidade de implantação do moderno sistema tecnológico de *free flow*, promovendo mais justiça tarifária aos moradores de Petrópolis.

A Concer opera o trecho da BR-040 desde 1996. Nesse período, executou obras de modernização que abrangeram a ampliação da rodovia em Duque de Caxias e a duplicação do último trecho de pista simples em Minas Gerais, totalizando 76 quilômetros de pistas e faixas adicionais. Também construiu 28 passarelas (18 além das previstas em contrato) e fez obras de contenção em 228 encostas, a maioria concentrada na serra de Petrópolis. **Os investimentos da Concessionária totalizam aproximadamente 200% das obrigações originais do contrato** e mantiveram a BR-040 entre as melhores rodovias do país de 2007 a 2014.

Como a NSS foi inserida no edital de licitação sem custo final definido, o valor real das obras foi aprovado pelo poder concedente com o projeto executivo apresentado para sua realização no início da década passada. Para reequilibrar o contrato e permitir a construção do trecho de 20 quilômetros de rodovia, **um termo aditivo previu três aportes financeiros da União** e a extensão de prazo da concessão caso não houvesse pagamento dos aportes.

A Concer iniciou a NSS em 2013. Entretanto, a Concessionária recebeu menos de 20% dos repasses financeiros previstos em termo aditivo. A Companhia tomou empréstimos junto ao mercado financeiro e manteve as obras em andamento até julho de 2016, quando o grau de endividamento da concessão chegou ao limite. **Segundo perícia judicial, 46,7% da nova pista estão concluídos**, com a execução de obras de duplicação, contenções, pontes, viadutos e 70% de escavação do túnel que atravessa a serra.

Questionamentos do TCU, apresentados posteriormente à paralisação da NSS, **foram integralmente esclarecidos pela Concer junto à Agência reguladora**. Em 2021 e 2022, perícias judiciais determinadas pela Justiça Federal confirmaram que a Concer é credora do poder público em mais de R\$ 2 bilhões, devido principalmente ao desequilíbrio econômico-financeiro pela inadimplência referente às obras da NSS.

Desde então, o poder público e a Concessionária dialogam em busca de **uma solução consensual que viabilize a conclusão da NSS** e a realização de mais melhorias na rodovia.

Estudos técnicos apontam que **a paralisação da obra causa à sociedade prejuízos de aproximadamente R\$ 280 milhões ao ano** em aspectos relacionados à segurança viária, tempo de deslocamento pela via e consumo de combustível.

Durante oito anos de inadimplência, **a Concer prosseguiu investindo permanentemente na manutenção da rodovia**. É absolutamente impropriedade a alegação de que não tenha realizado obras e que acumule inexecuções contratuais. Neste período também não houve distribuição de resultados aos acionistas da Companhia.

A Concer reúne todas as condições para reiniciar imediatamente as obras da NSS e sem depender de recursos do Tesouro Nacional. Além do projeto executivo atualizado e certificado, a Concessionária já possui todas as licenças ambientais e a solução de mobilidade para Petrópolis com a ligação Bingen-Quitandinha, entre outros benefícios – o que torna a repactuação e o reequilíbrio da concessão a opção mais rápida e menos onerosa para a sociedade.